

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.526

Quinta-feira, 15 de Novembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Itaú da Atalaia, 111 e 113

Carestia insuportável

Lamentável, com uma persistência jesuítica, o comércio nestes últimos tempos vem fazendo subir o preço dos géneros, tornando assim mais austral o viver dos que trabalham.

Voltam os salários a tornar-se impotentes para acudir às mais coesmadas despesas caseiras.

O arroz, as batatas, o pão deram no seu custo um pulo formidável, sem que haja motivo que o justifique.

A que razões se apegam agora os comerciantes para justificar a actual alta de preços? Ao câmbio? Mas o câmbio melhora! A greves? Mas não tem havido grande número de greves por aumento de salário? Ao mau ano agrícola? Mas o ano foi esplêndido!

A ganância, apenas a ganância determina o roubo desenrulado de que estamos sendo vítimas. E' a ganância que faz desaparecer o carvão das carroas e subir o seu preço, é a ganância que eleva o preço da batata, cuja exportação o sr. Joaquim Ribeiro consentiu, lesando os interesses dos consumidores.

Algumas indústrias encontram-se lutando com uma crise de trabalho, cada vez mais assustadora. Andam já algumas centenas de operários sem trabalho e portanto sem férias para comprar uma cesta de pão. A miséria, com o inverno, bate-lhes sinistramente à porta ameaçando-lhes a vida e a saúde dos filhos. Se aos que tem trabalho a vida custa a suportar, imagine-se quão penosa não será a vida dum desempregado!

Pois, é precisamente neste momento de crise, nesta hora de necessidades instantes que o pão se torna inacessível, que os géneros aumentam consideravelmente o preço.

Os gananciosos que não abusem demasiado, porque a fome é negra e não respeita ninguém. A Alemanha é um exemplo que deve servir de lição.

DA POLÍTICA

Um novo ministério!

Uma reunião democraticamente azeda — A febre contra o dr. Afonso Costa — Dois manifestos divergentes — O sr. Ginestal Machado, chefe de governo

A reunião dos dirigentes do grupo parlamentar do partido democrático constituiu um escândalo. Não foi uma vergonha — porque a não havia. Disseram-se as últimas. Só faltou esmurrarem-se. Essa reunião provou que o partido democrático não está apto a governar mas a trocar insultos em família. Tanto barulho e Afonso Costa sem vir... formar ministério.

Ainda, ao que consta, se pensou no Messias, parisiense. Desistiu porque o dr. sr. Antônio José de Almeida tinha uma temperatura elevadíssima — 40 graus de febre.

Os nacionalistas são acusados do malogro da salvaguarda nacional da autoria de Afonso Costa. Nesses intuições foi redigido e editado um manifesto que é um vasto lenço de papel de impressão. É um manifesto-chicote para vergastar o partido nacionalista. Edita-o o sr. A. Gomes, nome que à primeira vista nada diz. Mas, a indicação «Ofícios Gráficos do Rebate» é uma confissão. Os nacionalistas são acusados pelo manifesto de fazer política. O que é fazer política para um democrático? Fazer política é negar ao Afonso Costa os ministérios, que ele requereu, ao partido nacionalista.

Alguns dias depois, teve o Directorio a honra de receber na sua sede a visita do dr. Afonso Costa, que, sob uma forma extremamente delicada, como é próprio da Sua Exa., pôs a questão em termos que, na essência, foram estes: «O Partido Nacionalista me dá os ministérios que eu quizer, para as pastas que eu quiser, e para executar um programa de que não lhes dou conhecimento.

Veiu, ao anochecer, da presidência da república, a notícia de que uma vez que o partido nacionalista se declarava apto a governar lhe seria confiada a solução da crise. O partido nacionalista concordou. Dessa concordância vai nascer um ministério nacionalista presidido pelo sr. Ginestal Machado.

Valeu, ao anochecer, da presidência da república, a notícia de que uma vez que o partido nacionalista se declarava apto a governar lhe seria confiada a solução da crise. O partido nacionalista concordou. Dessa concordância vai nascer um ministério nacionalista presidido pelo sr. Ginestal Machado.

Varela Aldemira, Mário Santos e Mário Reis, no Salão Bobone

Há uma qualidade incontestável no sr. Varela Aldemira — a de desenhador. Penso que é desenho ainda muito a Columbano.

Mário Santos é um pintor banal, como há muitos, que desta vez pintou uma infinidade de retratos. Marca sensíveis progressos em relação aos seus trabalhos da exposição anterior. Há mais precisão na pincelada, melhor viés de colorido, melhor expressão nos retratados. Mas, apesar de tudo, não passa dum pintor de concepções restritas, sem ânsia de renovação ou processo.

Mário Reis é um daqueles artistas tan modestos nos seus trabalhos que quase passa despercebido nas exposições. É preciso procurá-lo, admirá-lo. As suas paisagens possuem uma tonalidade discreta, impregnada dum humor sentido, que só impressiona os que sabem ver. Além dessa ternura que se aprecia ao serviço, uma técnica moderna, o sr. Mário Reis não possui mais nada.

Mário DOMINGUES

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»

TROTSKY

alvejado a tiro e ferido na cabeça

RIGA, 14.—Sobe-se aqui que durante um comício um dos assistentes feriu Trotsky com um tiro de revólver na cabeça. A ferida não é muito grave, embora de conceção futilíssima, como acontece com alguns quaisquer de Marrocos.

Onde Varela conseguiu atingir um certo grau de perfeição notável, sem contudo se preocupar em renovar velhos processos artísticos, é nos interiores. «A mesa-império» e o «Interior» são bons trabalhos, bem desenhados, de colorido equilibrado, embora de conceção futilíssima e despedida de interesse.

Nas paisagens merecem alguns minutos de atenção «Palmeira» onde os tons começam a tomar equilíbrio.

Do seu quadro «O humilde», processão ridícula de bonecos coloridos, sem sentido, sem intenção, sem verdade, não vale a pena dizer mal...

CRÓNICA DE MELILLA

A ACTUAL GUERRA DE MARROCO

provocada pela ganância dos capitalistas, a sede de "glória" : dos militares e os interesses da clericalha

O comércio sem motivo que o justifique tem feito subir o preço de alguns géneros. Fia-se na complacência dos governos e na paciência do povo. E o povo estará disposto a suportar eternamente tam revoltantes abusos?

Com a expulsão dos árabes de Espanha, parece que deveria ter terminado a guerra entre os dois povos. Assim devia ser; mas, não o foi. A partir do momento em que os árabes foram expulsos do território ibérico pelas hordas cristãs, a guerra mudou de carácter e de finalidade.

Um cura, (as sotainas sempre tecem festas para a Espanha) o cardeal Cisneros, iniciou a guerra de conquista, a ideia de acutilar os mouros em sua própria terra, roubando-lhes as fazendas e as mulheres. Mas, isso não foi possível. Nunca os cristãos puderam vencer em sua própria casa os filhos de Islam. Não encontraram, em terras de África mais do que saboreiros, vergas e derrotas. Não obstante o espírito do cura Cisneros transmutou-se de geração em geração, não entre a gente do povo, mas entre os magnates, entre os verdugos do povo.

O orgulho da cruz, dessa cruz verde que a inquisição tornou vermelha, cruz símbolo de degeneração e de pauperismo, cruz que cheira a carne assada, viu-se abatido infinitas vezes pelo valor indomável dos homens do turbante. Contra o poder sem limite do báxico Carlos V, e contra a valentia do galhardo representante dos militares espanhóis, o almirante Doria, sempre se levantou a figura nobre e audaz de Keredin Barbarroja. E isso através de idades e de gerações.

Em Espanha, curas e militares todos são um. O poder da cruz sustém-se na ponta das espadas e estas estão sustidas pelas mentiras que a cruz preconiza. Um réve que sofram as armas deve encarar-se como uma retirada da cruz. Aqui sempre tem sido os curas os directores do exército. Ambos são entre-ambos.

O ódio do mouro tem sido o ódio preconizado pelos cristãos, um ódio de raça avivado e instigado por uma casta, não pelo

povo espanhol que na sua maioria tem a correr-lhe nas veias sangue moiro.

Depois de muitas guerras através dos séculos passados, veio o ano de 1909. Os banqueiros, os militares e os clericais espanhóis, julgaram chegado o momento de recomegar a matança, de empregar outra guerra de conquista contra os homens do Rif. Para que à Nação, e todos os homens que integram a Nação e que são os sacrificados não surpreendesse uma nova guerra, para que não os horrorizasse uma nova matança preparavam um assassinato, pregavam o patriotismo e aliam-se com os banqueiros franceses, com os franceses que durante mais de vinte anos na Argélia assassinavam e roubavam impunemente, com os franceses que cometiam verdadeiros horrores no Tonkin, atraídos vassavendo com as baionetas os corpos de crianças indefesas, débeis seres, deixando-as feridas com um estigma vergonhoso de corpos retalhados em cruz, a cruz de quatro braços iguais.

Para legitimar a guerra, os espanhóis fizeram assassinar uns tantos proletários, também espanhóis, que trabalhavam numas minas. Fizeram-os assassinar expandindo-os a um perigo que infelizmente trazia por consequência o assassinato, quer dizer, os invasores pagariam cara a invasão cometida. E os árabes defendendo o seu país, a sua terra defenderam suas vidas, e por isso foram os agressores.

Desde o momento que caíram uns infelizes proletários espanhóis que trabalhavam em terra moira, os da aquela do estreito e que esperavam ansiosamente e de antemão o assassinato ou a agressão dos mouros, agressão que os banqueiros espanhóis preparam, prorrumpem em escandalosos alaridos de jesuita, em gritos de dor fingida para comover as fibras sensíveis das gentes

sensíveis, e o ódio contra o metro trasbordou pelos periódicos dos filhos de Loiola, pelos periódicos dos militares derrotados em Cuba e Filipinas, e pelas colunas dos diários dos magnates da bôsia — onde continuamente não se falava senão da alta ou da baixa da peseta e da libra esterlina...

E foi um facto consumado o princípio da guerra. O nobre barcelones, e com ele toda a Espanha, todo o povo que constitui a Nação, se pronunciaram contra a guerra, se opuseram a que a juventude espanhola fosse degolada em terras estranhas e por uma causa que era a dos capitalistas e governantes. Nas ruas de Barcelona correu o sangue; houve encontros entre os sacerdícios e os filhos do povo, crusaram-se tiros entre os verdugos do tricônia e as mães que se opunham a que fossem imolados os filhos que tanto fadiços lhes haviam custado.

A repressão dos militaristas, dos banqueiros, dos clérigos e da canhota militarista foi feroz; afogaram em sangue o movimento que surgira da nobreza de sentimentos do povo, do sentimento humano e anti-militarista dos que tinham que dar seus filhos e dos que eram forçados a ir matar homens que nada lhes fizeram e a morrer por uma causa que era a da barbarie, do assassinato e do regime capitalista.

Como apoteose daquela labareda que havia podido e devido ser voraz e vermelho incêndio, a reacção, coligiu-se com cinco homens para castigar um só homem: o fundador em Espanha da Escola Moderna.

E Francisco Ferrer y Guardia, o homem de grande vontade, o moderno pedagogo, sucumbiu por ordem da cruz e do sabre.

Melilla, Novembro de 1923. Huno KARDIN

A magna questão da pesca

«A classe piscatória de Peniche, em defesa da sua causa, lutará até onde as circunstâncias o exigam.»

Foi o que afirmou à A BATALHA um mestre das traimeiras portuguesas

— Mas, não existem uns tratados que proíbem àqueles pescadores o exercício da sua função em águas portuguesas? — arriscamos.

— Juridicamente assim é, mas de facto não, senhor. Inúmeras já são as vezes que nós, junto das entidades competentes reclamamos esta insignificante coisa: que as autoridades marítimas exerçam uma rigorosa fiscalização no sentido de letra dos tratados se respeitada. Como resposta, inviávelmente, obtemos:

— Espero. Esta situação não poderá eternizar-se, sob pena de percebermos na mais abjecta cobardia. Se não atenderem as nossas reclamações que constam da representação a entregar ao ministro.

— Isso é intolerável! — obtemperámos. — Espere. Esta situação não poderá eternizar-se, sob pena de percebermos na mais abjecta cobardia. Se não atenderem as nossas reclamações que constam da representação a entregar ao ministro.

— Tudo indica que sim, salvo nova mutação. Mas quando ela se consumar, muito haverá que contar.

— Estamos informados que os tripulantes das traimeiras hispano-brasileiras pretendem vir a terra abastecerem-se de viveres — afudicos discretamente.

— E' possível que o tentem, mas o que lhe garanto é, que se não forem prudentes e se não se deixam lá estar muito sossegados, não nos fazem maior mal ainda a coisa não vai mal... De contrário... Só o que faltavam era aqueles malditos além de nos roubarem o peixe ainda nos levarem o resto?...

Fóram estas as últimas palavras do nosso entrevistado.

Despedimo-nos, fazendo, vividas, no pensamento as palavras de justa revolta da classe piscatória, que traduzem eloquientemente o seu sentir.

Estão consumadas as nossas previsões. Apesar da costa de Peniche se encontrar a canhoneira «Quanza», o aviso «5 de Outubro», e a traimeira «Guarda Marinha Janeiro» as traimeiras hispano-brasileiras continuam na sua faixa destruidora.

Não satisfeitos com essa apoderação, há dois dias pretendem abastecer-se de viveres e aporlar a terra, nesse sentido. Porém, os pescadores portugueses, resolutamente formaram um reduto obstando a sua consecução.

Deste protesto resultou novo conflito que ia tendo desagradáveis consequências, que felizmente se evitaram. Retocaram, regressando à procedência, ante um acervo de imprecões e insultos, rugindo ameaçadoramente.

E lá continuaram... acompanhados pelos barcos que por ironia fiscalizam a costa.

Lê na 4.ª página: Agenda de «A Batalha».

Centenário de Júlio Verne

Foi constituída uma comissão que se propõe celebrar o centenário do notável romancista científico Júlio Verne, para a qual foram escolhidos os sr. almirantes Gago Coutinho, Ernesto de Vasconcelos, Ramos da Costa, general António Júlio de Sousa Machado, dr. António Cabreira, dr. Charles Lepierre, coronel Fernando de Vasconcelos,

— A população de Peniche tem-se ressentido muito com este conflito?

— Duma forma assustadora!

Como que sufocado, com o coração opreso, o nosso entrevistado prossegue sua narrativa:

— Centenas de pessoas, meu caro, vivem do que o mar tem. Como não o vão explorar, a miséria povoa esses tugúrios, que são a habitação de milhares de pessoas. Não havendo outro recurso terão que fazer prodígios de cavalo em gaias. Salvo ironia, é assim mesmo.

A crescente ainda que aumentar o seu infortúnio, falta-lhe o peixe, o principal alimento desta pobre gente!

— Estupefacto, à quem arriscámos a sorte!

— Iremos até onde as circunstâncias nos conduzirem, através todos os obstáculos, embora inviáveis se apresentem. Conosco está o pessoal das fábricas de conservas de peixe, que nos acompanhará resolutamente.

— A população de Peniche tem-se ressentido muito com este conflito?

— Duma forma assustadora!

Como que sufocado, com o coração opreso, o nosso entrevistado prossegue sua narrativa:

— Centenas de pessoas, meu caro, vivem do que o mar tem. Como não o vão explorar, a miséria povoa esses tugúrios, que são a habitação de milhares de pessoas. Não havendo outro recurso terão que fazer prodígios de cavalo em gaias. Salvo ironia, é assim mesmo.

A crescente ainda que aumentar o seu infortúnio, falta-lhe o peixe, o principal alimento desta pobre gente!

—

A propósito da greve marítima

Uma análise serena

Sou obrigado a sair do silêncio à que há muito me acoito, silêncio este observador e atencioso, o que me permite espreitar a vista sobre todos os que me rodeiam e apalpar de perto os traficantes. Não obstante isso, informo-me do trabalho pernicioso que se projecta contra os marítimos em greve, dos quais sou um acérrimo defensor.

O factor principal deste movimento é o aumento de salário, para corresponder às mais ligeiras necessidades da vida. Se esta estivesse em condições mais equitativas, certamente o pessoal marítimo, como muitos outros, não se abalancava a lutar inutilmente.

Em resposta às justas reclamações dos marítimos, reclamações aliás mesquinas e insuficientes para corresponder à desmedida ganância dos traficantes de porta-aberta, respondem os armadores com uma redução de pessoal e impondo o art. 497º do Código Commercial Português.

Uma rápida observação sobre estes dois pontos de vista, convence-me, cada vez mais, que os armadores desconhecem por completo quais as funções que exercem a bordo os diversos tripulantes, sendo a tarefa de muitos deles árdua em demasia, senão os armadores não impunham tan banal argumento, astúcia excepcionalmente criminosa, forjada por capitães da velha-guarda que outra coisa não tentam senão transformar os navios a vapor em navios de vela, nos quais são os soberanos, rígidos, brutos, insolentes e perversos em toda a sua forma de agir.

Os armadores são por excelência desconhecedores da vida do mar, e estes relacionam-se com os capitães seus representantes, fora do porto de armamento, isolando-se por completo do resto da oficialidade.

O contrato directo destes bicharões com os outros desconhecedores dumada matéria, permite por este

Kronprinz

no Castelo de Oels

LONDRES, 14. Segundo notícias aqui rececidas o Kronprinz chegou ao castelo de Oels, tendo enviado primeiramente dois automóveis para despistar a população. O seu automóvel entrou pela porta principal, sendo esperado no "chail", nella a princesa sua esposa e pelos seus três filhos.

O regresso de Kronprinz

mai visto pelos aliados

PARIS, 14.—O regresso do Kronprinz é visível aqui com muito desagrado pensando-se que ele significa um despräo absoluto pela opinião dos aliados e um complemento do despräo que os alemães tem pelo tratado de Versalhes. O governo está disposto a exercer severas sanções se continuar a não ser atendido seu pedido de concessão de facilidades missão militar de inquérito nos armamentos alemães.

A atitude dos aliados

PARIS, 14.—A Conferência dos Embaixadores adiou a sua reunião para amanhã, afim de que todos os delegados possam receber as necessárias instruções dos seus governos, acerca da conduta dos aliados nas questões de regresso de Kronprinz à Alemanha e da recusa do governo do Reich em permitir a reconstituição da comissão de fiscalização militar inter-aliada.

Os Estados Unidos põem-se de parte

WASHINGTON, 14.—O governo americano julga que não deve associar-se às medidas que foram tomadas pelos aliados sobre o regresso de Kronprinz à Alemanha, visto não ser sinalizada do Tratado de Versalhes.

POR ESSE MUNDO FORA

DINAMARCA

Um inquérito ao proibicionismo COPENHAGUE, 14.—Dois delegados da Associação Dinamarquesa da liberdade pessoal contra a lei de proibição, regressaram de Dinamarca depois de uma viagem de inspecção através os Estados Unidos. Disseram que tinham feito sua viagem como turistas, não tendo dito a ninguém a missão de que estavam encarregados e teado todo portanto uma excelente oportunidade de estudar os efeitos da lei e proibição. Vão elaborar um relatório acerca das suas observações.

INGLATERRA

Fortes inundações LONDRES, 14.—Houve várias inundações no norte da Inglaterra. Os rios saíram do seu leito devido às grandes chuvas, tendo ficado muitas povoações inundadas e tendo sido suspenso o trânsito em muitas delas.

FRANÇA

Grandes inundações MARSELHA, 14.—Houve grandes inundações no Vale do Rhône, tendo havido grandes prejuízos nas cidades de Arles, Tarascon, Avignon e Beaucaire e tendo ficado nas aldeias muita gente sem lar.

VIDA ANARQUISTA

Grupo anarquista "Os Mártires".—Reúne hoje, pelas 18 horas, no local nº 3.

Teatro Nacional

Escusa dum vogal do Conselho de leitura Tendo o escritor teatral sr. Jaime Cortezinho pedido escusa de vogal do Conselho de leitura do Teatro Nacional, Almeida Garrett e Fernando Soeiro, necessário não sómente substituí-lo como nomear os outros membros, recentemente criados pelo decreto nº 9226, foi determinado que os dois autores dramáticos e o critico teatral referidos no art. 1º daquele diploma sejam, respectivamente, os srs. Amílcar Ramada Curto que desempenhava as funções da presidente do conselho, Vitoriano Braça e Cristóvão Aires Filho, vogais.

CONFERÊNCIAS

Universidade Livre

Na sede da Universidade Livre, Praça Luís de Camões, 46, 2º, pelas 21 horas de hoje o sr. António Sérgio realizará a palestra inaugural do Grupo de Estudos Sociais (discussão dos problemas políticos da actualidade), restando a obra de Propaganda da União Cívica, e contudo o plano educativo da "Seara Nova". O conferente admite a controverse e perguntas que tendam a aclarar os assuntos por ele expostos. A entrada é livre.

TEATRO NACIONAL
HOJE
O ORIGINAL PORTUGUEZ
Alcácer-Kibir

Interesses de classe

A caixeirato e o proletariado em geral

Um dos assuntos que está preocupando a maioria das direcções dos sindicatos, é sem dúvida a causa da instrução popular.

Diariamente se verifica o esforço de militantes defendendo nos seus organismos de classe, este magnifico problema, convivendo pedagogos distintos a realizarem conferências educativas; visitas de estudo, abrindo aulas e bibliotecas de conhecimentos profissionais; publicando nas colunas de jornais corporativos e nos defensores da organização proletária em geral, artigos que nos ensinam a trilhar o caminho da solidariedade, e preparando consciências para a futura sociedade.

A persistência; o desejo de ser útil aos que possuem poucos conhecimentos instrutivos, levam muitas vezes os sindicatos a sacrificá-lo colectivo, contribuindo com verbas para a manutenção das disciplinas adoptadas, auxiliando belas iniciativas, como a que aparentemente lhes dando como engodo, impõe o artigo 497º do Código Comercial Português.

Uma rápida observação sobre estes dois pontos de vista, convence-me, cada vez mais, que os armadores desconhecem por completo quais as funções que exercem a bordo os diversos tripulantes, sendo a tarefa de muitos deles árdua em demasia, senão os armadores não impunham tan banal argumento, astúcia excepcionalmente criminosa, forjada por capitães da velha-guarda que outra coisa não tentam senão transformar os navios a vapor em navios de vela, nos quais são os soberanos, rígidos, brutos, insolentes e perversos em toda a sua forma de agir.

Os armadores são por excelência desconhecedores da vida do mar, e estes relacionam-se com os capitães seus representantes, fora do porto de armamento, isolando-se por completo do resto da oficialidade.

O contrato directo destes bicharões com os outros desconhecedores dumada matéria, permite por este

Vida Sindical

U. S. O.

Comissão administrativa

Foi dada posse a Manuel de Figueiredo e Manuel António Pires, assumindo os cargos de secretários geral e administrativo, respectivamente. Resolueu reunião a baixa das sextas-feiras.

Para apreciar a marcha dos trabalhos sobre a conferência inter-sindical, reunião amanhã, pelas 20 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado, Cursos e Peles.

Comissão redactora do "Labor Proletário".

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11 de Janeiro.

Convocatória para a reunião de 11

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	500 500
Atonelli.—A Rússia bolchevista	2450 2450
A Comuna:	
A macaronia e o proletariado	650 650
Porque não creio em Deus	650 650
O Proletariado Histórico	675 1600
Agência Lux:	
O Sindicato e os intelectuais	650 650
Briand.—A greve geral	940 950
Bacunino.—No sentido em que somos anarquistas	650 650
Carlos Ratas.—O socialismo da guerra	650 650
Chapelin.—Porque não creio em Deus	1600 1600
César Ferraris.—Os partidos políticos	2600 2600
Chueca.—Como temos que amar	820 850
Sr. Albert.—O amor livre... como...	650 650
Content.—Contra o comunitismo	650 650
Dufour.—O sindicalismo e a revolução	5000 5000
Emilio Pessi.—Crise mundial existiu?	4500 4500
Eliseu Reclus.—A evolução legal e anarquista	650 650
Ellsbacher.—O anarquismo	450 650
Geo. Williams.—Relatório dos delegados da I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	850 970
Gondalor.—A questão social	850 1800
G. O. M. M.—Proclamação científica	950 460
Gustavo Molinari.—Problemas sociais	2000 2400
Gustavo Lo Bon:	
As primeiras consequências da guerra (4)	4500 4500
Ensaios psicológicos do Dr. Guyau	4500 4500
Guyau.—Entendo uma moral social ou religiosa como sâncio-	5500 5600
Edição e Herediariade	2000 2600
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua obra	5000 5000
Asilições da guerra mundi-	5000 5000
O mundo operário na Grã-Bretanha	5000 5000
Psicologia do socialista-anar-	5000 5000
quista	
A Crise do Socialismo	6000 6000

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 por cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

MECANICA

Humorajal..... \$120 1830

Vortaro-Kabe..... 12500 12570

Krestomato-Zamenhof..... 12500 12570

Poskalendario—1923..... 2350 2360

Stranga Heredaj..... 17500 1810

Biobotabujó (para conver-

são)..... 3500 3330

Fabriante de tecidos..... 8500 8500

Foguero..... 8500 8500

Formador e estucador..... 8500 8500

Galvanoplastia..... 8500 8500

Pilotagen..... 10500 10500

Historio da La Lingvo Es-

peranto..... 6500 6500

Vivo de Zamenhof-Privat..... 20500 20500

La Rego de la Montoj (il-

Dore)..... 12500 13200

Mistero de Doloro..... 6500 6500

Karmen..... 4500 4500

Várias..... 8500 8500

a. Renovação, Revista Brasi-

leira—Vários números, cada

\$30

Indústria alimentar..... 8500 8500

Indústria do vidro..... 8500 8500

Postais, 1.º de Maio e Avila,

a \$15 e...

Seara Nova, cada..... 1500

La Revista Blanca (em spa-

nhol), cada..... 2000

Páginas Livres (em espanhol),

cada..... 1500

Novela Vermelha, de vários au-

tores, cada..... 25

O Inglês sem mestre..... 10500

O francês sem mestre..... 7500

A Internacional (Hino)..... 20

A Batalha (Hino revolucionário)..... 10

Dicionário (Cândido Figueiredo)..... 15000

(*) Obras encadernadas.

(**) Encadernados mais \$500 cada volume.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

S.	5	12	19	26	HOJE O SOL
T.	6	13	20	27	Aparece às 7,18
Q.	7	14	21	28	Desaparece às 17,24
Q.	8	15	22	29	FASES DA LUA
S.	9	16	23	30	Q. M. dia 1 às 20,99
S.	10	17	24	1	L. N. dia 8 às 15,78
D.	11	18	25	2	L. C. : 5 : 9,41

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 8,01 e às 8,39

Baixamar às 0,58 e às 1,31

CAMBIOS

Países	Mos- cas	Ao par	Ontem	Comp. ^{1.º}	Venda
Alemanha	Marcos	\$25	—	—	—
Austria	Corones	17,5	12,25	12,25	12,25
Belgica	Francos	17,5	12,25	12,25	12,25
Portugal	Pesetas	17,5	12,25	12,25	12,25
E.U.A.	Dólares	69,24	26,55	26,55	26,55
Francia	Francos	17,5	12,25	12,25	12,25
Holanda	Liras	4,63	12,25	12,25	12,25
Inglaterra	Libras	4,63	12,25	12,25	12,25
Italia	Liras	17,5	12,25	12,25	12,25
Spécie	Francs	17,5	12,25	12,25	12,25

MOVIMENTO MARITIMO

Dias	Vapores e destinos
15	Hogaril, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Aires
16	Darros, Leixões, Cheburgo, Southampton e Amsterdam
17	Arlanza, portos do Brasil e Argentina
18	Oranias, Leixões, Vigo, Cherburgo, Southampton e Amsterdãm
19	Oranias, Leixões, Vigo, Cherburgo, Southampton e Amsterdãm
20	Quassat, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
21	Adolph Woermann, Tenerife, Las Palmas, Loaua, Líbito, Cidade do Cabo, Port Elizabeth
22	Oranias, Leixões, Vigo, Cherburgo, Southampton e Amsterdãm
23	Gelria, Las Palmas, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
24	San Martins, para os portos do sul do Brasil

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres
Partida Sud-Express: às 12,25—Chegada às 19,20—(Diário)
Madrid-Paris (Directo)
Partida do Rossio às 12,25 (às segundas, quartas e sextas com lugares de luxo).—Chegada às 19,20 e às 22,25—Sud-Express: Partida do Rossio às 12,25—Chegada às 19,20—(às terças, quintas, sextas e sábados com lugares de luxo).
Elvas, Badajoz e Sevilha
Partida do Rossio às 21,30—Chegada às 5,45—C. Branco, Covilhã e Guarda
Partida do Rossio às 9,40 e 21,30—Chegadas às 5,45 e 17,30—Caldas, Figueira, Alfaiarelos e Porto
Partidas do Rossio às 8,15 e 17,10—Chegadas às 10,45 e 19,30—Caldas, Figueira, Alfaiarelos e Porto
Vendas Novas e Vila Real de Santo António
Partida do Terreiro do Paço às 5—Chegada às 22,20—Sintra

Nossos dias úteis

Nossos dias úteis
Partidas do Rossio às 1,45—10,45 e 15,45—Rápidos: Partidas das terças, quintas, sextas e sábados com lugares de luxo).—Chegadas às 10,45 e 1